

/ PALAVRA DO LEITOR

Orla de Ipanema

A prefeitura de Porto Alegre concluiu a revitalização da orla de Ipanema, que recebeu investimento de R\$ 12 milhões, após 16 meses de obras (Jornal do Comércio, edição de 05/03/2026). Essa mureta colocada em toda a extensão é a mesma que vai reter a água, impedindo que ela volte com fluidez para o leito do Guaíba quando temos o forte vento sul em dias de temporais. (Flávio Filho)



Orla de Ipanema II

Vamos investir para o progresso, mas não vamos esquecer da limpeza. As ruas da Zona Norte estão tomadas por mato. É preciso olhar para todos os ângulos, isso faz uma gestão bem-sucedida. (Rosane Moura)

Orla de Ipanema III

A orla de Ipanema ficou boa após a revitalização. Seria bom colocar alguns bancos a mais, e mais confortáveis, em frente à praia, pois faz falta para apreciar o pôr do sol. (Theo Oliveira)

Orla de Ipanema IV

Dezesseis meses é muito tempo para concluir uma obra. A prefeitura devia ter fiscalizado os trabalhos antes da conclusão para agilizar e multar a empresa. (Gustavo Bernardes)

Orla de Ipanema V

As quadras de beach tênis da Orla perto do Parque Marinha do Brasil estão abandonadas, sem manutenção e marcações. Isso vem desde a enchente. (Lucianne Freire)

IA na medicina

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou resolução que concede ao médico o direito de utilizar a Inteligência Artificial como apoio à decisão clínica, à gestão em saúde, à pesquisa científica e à educação médica continuada (JC, 02/03/2026). Antigamente, a saúde era um estado geral de bem-estar que o ser humano poderia perder em razão de fatores internos ou externos. Hoje em dia, é um ideal de equilíbrio planejado, criado e imposto pela burocracia médico-farmacêutica mundial. (Fernando Ongaratto)

Carnaval em Uruguaiana

O tradicional Carnaval Fora de Época de Uruguaiana deve ter um retorno de R\$ 15 milhões, considerando gastos nos setores hoteleiro, gastronômico e comercial (JC, 04/03/2026). Já li vários comentários sobre blocos de Carnaval em Porto Alegre em que se dizia que “é por isso que o Brasil não vai para a frente”. Falta percepção de como o Carnaval movimenta a economia em qualquer lugar reunindo milhares de pessoas. (Beto Lass)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O orçamento público em disputa

Rosa Angela Chieza

O orçamento público é uma peça técnica, mas também política, pois espelha a vida de uma sociedade. No Brasil, o primeiro orçamento público foi votado em 1830 e, desde então, reflete disputas sobre a organização social e sobre a quem o Estado, por meio do orçamento, deve atender. A Constituição Federal de 1988 estabelece que cabe ao Executivo elaborar e executar o Orçamento, enquanto ao Legislativo compete aprová-lo e fiscalizá-lo.

Esse arranjo, no entanto, se alterou após a aprovação de Emendas Constitucionais (EC) em um contexto de crise política. A EC 86/2015 foi aprovada em um momento de ruptura institucional e as demais, entre 2019 e 2022, em um cenário de governo fragilizado, que ampliou o poder do Legislativo sobre a gestão do orçamento.

Esse processo resultou na incursão do Legislativo na execução orçamentária por meio de emendas impositivas – incluindo o chamado “orçamento secreto”. Com isso, competências do Executivo migraram para o Legislativo, especialmente na definição de obras e ações administrativas específicas. O resultado são distorções no planejamento estatal e a redução de recursos destinados a políticas sociais, inclusive aquelas voltadas à erradicação da pobreza e à garantia de direitos fundamentais previstos na Constituição.

O valor das emendas cresceu de R\$ 9 bilhões

para R\$ 61 bilhões entre 2015 e 2026, passando a representar cerca de 25% do orçamento discricionário. Nenhum país do mundo destina parcela tão elevada do orçamento a emendas parlamentares. O que deveria ser instrumento complementar passou a ocupar espaço central no orçamento, muitas vezes sem transparência e sem critérios técnicos claros, favorecendo desvios e reduzindo verbas para programas sociais.

Esse modelo compromete a eficiência do gasto público e tensiona o regime presidencialista previsto na Constituição de 1988. Ampliar o controle social e o debate público sobre o orçamento tornou-se, portanto, essencial.

Com esse objetivo, movimentos sociais, entidades da sociedade civil, sindicatos e organizações acadêmicas promovem, no dia 9 de março de 2026, das 18h às 21h, no Centro Cultural da Ufrgs (rua Eng. Luiz Englert, 333), em Porto Alegre, o debate “Emendas Parlamentares: a quem compete a gestão do Orçamento Público?”. A entrada é franca.

Diretora de Educação Fiscal do IJF e professora de Economia da Ufrgs

O valor das emendas cresceu de R\$ 9 bilhões para R\$ 61 bilhões entre 2015 e 2026

Mulheres que transformam a hotelaria

Lívia Trois

A hotelaria é, acima de tudo, um negócio feito de pessoas para pessoas. Receber bem, cuidar dos detalhes e perceber necessidades antes mesmo de serem ditas faz parte da essência de quem trabalha para acolher. Nesse ambiente, a presença feminina na liderança tem revelado uma contribuição muito particular: a capacidade de unir sensibilidade e firmeza na condução das equipes e das operações.

Ao longo da vida, as mulheres desenvolvem diversas habilidades ao mesmo tempo. A escuta atenta, o olhar para o ambiente, o cuidado com as pessoas e a capacidade de tomar decisões práticas convivem no mesmo espaço. Dessa combinação nasce um estilo de liderança que consegue equilibrar eficiência e humanidade, algo especialmente valioso em um setor que vive de servir e encantar.

Na rotina de um hotel, isso faz diferença. Liderar equipes que trabalham sob pressão, lidar com hóspedes exigentes e manter uma operação que não para exige organização, clareza e rapidez nas decisões. Mas exige também algo que nem

sempre aparece nos manuais de gestão: empatia para compreender pessoas, orientar caminhos, desenvolver talentos e manter um ambiente saudável de trabalho.

A liderança feminina se destaca justamente por essa visão mais ampla. Há objetividade nas análises e firmeza nas decisões, sem perder a dimensão humana do trabalho. Existe autoridade quando necessário, acompanhada de uma escuta verdadeira, que busca compreender antes de julgar e construir soluções em conjunto.

Essa sensibilidade não significa fragilidade. Pelo contrário, representa maturidade emocional para lidar com conflitos, manter o equilíbrio diante dos desafios e motivar equipes a crescer.

Na rede Master Hotéis, essa realidade aparece de forma concreta. Hoje, 61% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres e 58% da força de trabalho da rede é formada por profissionais mulheres. Mais do que números, isso revela uma cultura construída com diversidade de perspectivas, colaboração e respeito às pessoas.

Em um setor que exige dedicação, energia e capacidade de adaptação constante, a liderança feminina mostra diariamente que competência e sensibilidade podem caminhar juntas. Porque, no fim, liderar não é apenas organizar tarefas, é inspirar pessoas e criar ambientes onde todos possam crescer.

CEO da Rede Master Hotéis

